



## XIV SEUR – III Colóquio Cidade e Cidadania

### Sustentabilidade no meio urbano da cidade de Pelotas a partir de construções de hortas urbanas

Samuel Moreira Silveira Fernandes, Universidade Federal de Pelotas - UFPel, samuca-kun@hotmail.com

#### Resumo

O modo de vida da humanidade do século XXI encontra-se em calamidade, sendo o meio urbano um dos fatores principais para tal situação. O problema não é novo, nem de causar surpresa, o caos ocasionado pela falta de cuidados, ou até mesmo pela ignorância dos mesmos, está beirando o irremediável. O sistema capitalista é, por si só, autodestrutivo, seja por ser um sistema inteiramente injusto, onde visa lucro acima de tudo, ou seja também por causar um consumo exagerado, onde a ordem é produzir para vender e consumir cada vez mais, não importando em nenhum momento o bem da comunidade. Assim, colocando o bem-estar e a própria existência humana em um patamar pouquíssimo, ou nulamente, pensado. É imprenecindível que haja mudanças e que os geógrafos atuem com seus papéis, planejando o meio urbano, e condicionando o mundo a viver em harmonia com a natureza. Seja diminuindo os impactos com um consumo mais consciente, ou até mesmo propondo ideias que superem o modelo que o capital impõe há séculos. A geração atual se autodeclara (e com orgulho) a mais inconstante e contemporânea que já existiu, onde tudo é alterado rápida e drasticamente, e por que não usar destas características para realmente fazer uma mudança com grande peso e modificar o próprio meio? Seja mudando a velocidade que a vida é levada, ou até mesmo trazendo informações e meios de existência de pessoas mais antigas.

#### Palavras-chave

Meio urbano; Consumo; Natureza.

#### Sustentabilidade Urbana

#### Hortas no meio urbano da cidade de Pelotas

#### 1. Introdução

A partir deste trabalho, será possível pensar em modos de vida no meio urbano com menos degradação na natureza, sendo o meio natural parte integrante da cidade e não algo separado tanto em análise quanto em existência. Pois desde que o homem surgiu ele está alterando o meio em que vive, assim, como Santos (ano) afirma, transformando o meio em que se vive de primeira para segunda natureza, e em pleno século XXI não é mais possível que alguma parte do planeta não tenha sido alterada pela ação antrópica, por consequência tornando todo o meio natural em também social.



Com essa ideia sendo entendida pela sociedade em geral, será de maior facilidade para haver a compreensão da importância da natureza e de que a mesma não se encontra tão fora do alcance da cidade. Com isso podendo ser repensado a forma como a sociedade atual encara o meio ambiente, sendo adquiridas, para seus estilos de vida, atitudes que além de colaborarem com a sustentabilidade, também tornarão as cidades propícias para os seus próprios moradores, havendo maiores direitos e igualdade tanto de renda quanto da própria saúde.

Com as ideias que serão abordadas ao final do artigo, planejadores urbanos ou até mesmo ambientalistas, poderão pensar em maneiras fáceis e acessíveis, como por exemplo hortas comunitárias no meio urbano, que poderão ser adotadas por órgãos públicos responsáveis pelas cidades e pelos habitantes das mesmas.

## 2. Metodologia

Tendo em vista como objetivo principal realizar o debate a respeito dos direitos dos cidadãos às suas próprias cidades, assim promovendo a problemática sobre isto, o artigo articula-se trazendo a ideia de sustentabilidade urbana, logo após a situação em que o meio urbano brasileiro se encontra, medidas que podem ser tomadas para resolver os problemas das cidades do Brasil e encerrando com um exemplo prático realizado na cidade de Pelotas/RS.

Para a realização destas pesquisas foram utilizados os métodos científico, a partir de procura em artigos, revistas e livros, e também o método empírico através de observações da comunidade trabalhada e também pela troca de saberes realizadas durante o projeto “hortas urbanas”. Ao longo deste artigo serão exemplos de sustentabilidade urbana, sendo perceptíveis suas visualizações em imagens do projeto realizado na Unidade Básica de Saúde Osório.

## 3. Desenvolvimento

A sustentabilidade tornou-se recorrente em telejornais, imprensa e em âmbito acadêmico após 1987, quando foi lançado o debate pelo Relatório Brundtland, tratando de qualidade, eficiência e equidade da vida como era levada até esse mesmo ano. Por ser um assunto relativamente novo, e não haver uma divulgação necessária para se por em prática, o termo sustentabilidade pode percorrer por vários significados, como por exemplo economia, gerada a partir de ações que diminuam o consumo exacerbado, ou também um sentido de evitar o desperdício gerado pela auto produção material que servirão de base para produtos que serão consumidos de maneira estrondosa (ACSELRAD, 1999, p. 79).



Seja pela falta de informações, ou até mesmo pelos vastos significados, o termo sustentabilidade no cenário atual não tem o papel devido que necessitava para ser habitual pela maior parte da população. Quando pensado em sustentabilidade urbana o cenário é mais desanimador, pois além dos problemas enfrentados com a sustentabilidade ser pouco estudada, ou até mesmo divulgada para todos, quando inclusa no cenário da cidade isto deixa as pessoas em estado de confusão, pois para a maior parte sustentabilidade significa natureza e a natureza não está dentro das cidades. O que não pensam é que a partir do momento em que a ação antropogênica age com tamanha força, todo o planeta Terra arca com as consequências, assim tendo toda sua área afetada. E também, a partir de que o ser humano age, para seu próprio bem, isso torna o meio ambiente social, além de ser ambiental por sua gênese. (ACSELRAD, 1999, p. 84)

Levar a sustentabilidade para a cidade é, por consequência, trazer benefícios para todo o meio urbano, seja por haver uma mudança de poluição de rios, ar e oceanos, seja também por deixar a cidade mais apta para todos os seus moradores, trazendo a noção de cidadania para todos os cidadãos. Pensar numa cidade que esteja de acordo com a natureza é também pensar em uma cidade que se encontre observando, se adaptando e convivendo conforme os limites e características do meio natural (DURAZO, 1997, p.51).

Pode-se dizer que o meio urbano entrou no colapso que se encontra a partir do êxodo rural, em meados do século XX, quando grande parte da população rural deixou suas terras, repletas de sonhos e com esperança de encontrar melhor saneamento básico e empregos bem remunerados na cidade. Mas não foi isso que aconteceu, pelo contrário, com a explosão demográfica surgida no Brasil e tantos outros países latino-americanos, foi concretizada esta como uma característica de países subdesenvolvidos, as cidades brasileiras encontraram-se demasiadamente lotadas, sem estrutura para suportar tamanho inchado demográfico (PRIORI, POMARI, AMÂNCIO, IPÓLITO, 2012, p. 118).

Com os centros urbanos lotados, surgiram como única opção as áreas circundantes das cidades, onde não haviam uso dos solos, por conseguinte, eram lugares impróprios para uso de construção civil, seja pelo relevo, falta de infraestrutura entre outras mais, assim havendo consequências que hoje, pode-se dizer, estão em seu estado máximo de precariedade. Pensado além dos problemas acarretados para as pessoas que alocaram-se nestas áreas, a natureza sofreu graves danos, como poluição de rios, exposição de solos que acarretam em soterramentos, poluição do ar, assim sendo imposta uma ação para com a natureza e essa mesma devolvendo



como contra-ação problemas de saúde (ou a falta do desta) e mortes acarretadas pela localização de casas.

Para haver uma cidade sustentável, é preciso diminuir o consumo, seja o que agrida diretamente a natureza, seja também levando a conscientização da população sobre o perigo que ações básicas do dia-a-dia acarretem em destruição. Também propor maneiras de reverter atitudes que são tomadas como por exemplo trocar a utilização de energia fóssil por alguma com menor taxa de poluição dos bens naturais. (ACSELRAD, 1999, p.84)

Ignaci Sachs desenvolveu cinco princípios básicos para o ecodesenvolvimento, que seriam conciliar um desenvolvimento levado para o lado da sustentabilidade, promovendo assim melhorias para toda a população. Entre os cinco, há um de cunho geográfico, propondo “necessidade de se buscar uma configuração rural-urbana mais equilibrada e de se estabelecer uma rede de reservas da biosfera para proteger a diversidade biológica e, ao mesmo tempo, ajudar a população local a viver melhor” (SACHS, 1993, p. 29 – 56)

Parafrasando Sachs, seria basicamente unir os saberes rurais e urbanos, tentando obter um equilíbrio entre eles e assim trazendo benefícios para a população em geral. Com isso pode-se pensar em tecnologias sociais, ou seja, remeter aos conhecimentos de gerações mais antigas e seus estilos de vida, pois não pod ser levado em conta somente os saberes acadêmicos, mas sim uní-los aos restantes. Uma forma existente e utilizada por mim em meu projeto vinculado ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais - LEUR seria trazer o conceito de hortas para o meio urbano, conciliando informações obtidas pelo cunho geográfico e também adquiridas por exposto pelas pessoas fora deste meio.

O projeto ocorreu no ano de 2017, na cidade de Pelotas, mais especificamente na Unidade Básica de Saúde (UBS) Osório, localizada na rua Barão de Mauá. Ele começou com o convite por parte da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) à comunidade que ficava próxima à UBS, sendo feito encontros semanais onde eram discutidos temas como alimentação saudável, impactos do meio ambiente e cidadania. Para dar início foi feito uma construção de base, tendo a partir de curta-metragens, a exposição dos temas debatidos, pois tendo caráter audiovisual obteve-se maior compreensão dos assuntos tratados (imagem 1)

Imagen 1- debate desenvolvido a partir do curta metragem proposto



Fonte: acervo do autor

A partir da ideia de sustentabilidade já instalada na mente dos participantes foi feita a parte prática, onde foi construídas duas formas de hortas, a suspensa, feita em caixas de feiras, e também a mais convencional no próprio solo do terreno da UBS. Tanto os bolsistas, a coordenadora do projeto quanto os moradores da região participaram deste processo, havendo uma troca de conhecimentos e das próprias mudas de plantas plantadas, assim caracterizando o saber social (imagens 2 e 3).

Imagen 2 – Horta suspensa feita em caixas de feira





Fonte: acervo do autor

Imagen 3 – Horta convencional



Fonte: acervo do autor

Com esta ação os participantes do projeto obtiveram o conhecimento de como obter uma alimentação mais saudável e também de como consegui-la, pois sendo de caráter extencionista o projeto tinha como objetivo levar o conhecimento da universidade para outros âmbitos, além de obter um enaltecimento de comunidades mais pobres e excluídas da sociedade, como foi a comunidade trabalhada.

O resultado final, ou seja, a colheita das plantas ainda não aconteceu, devido ao curto tempo decorrido desde seu começo até a formulação deste presente artigo. Porém sua finalidade já foi decidida antes mesmo de haver a plantação, onde foi destinado o uso das plantas a cargo somente dos moradores que participaram, onde eles decidirão se será para consumo próprio, venda ou distribuição com o restante da comunidade.

#### 4. Conclusão

Como resposta de fácil concretização por parte de órgãos responsáveis pela cidade, sendo proposta a ideia de hortas no meio urbano, serão adquiridos vários benefícios para a população no geral, como por exemplo uma alimentação mais saudável e de maior economia para



toda população que participar, podendo estar inclusas todas as classes sociais. Outro benefício será numa consciencização das pessoas envolvidas, seja pela natureza, havendo maiores cuidados, seja, o respeito pelo meio ambiente, ou seja também pela alimentação saudável com um consumo mais consciente. Também o espaço urbano que estaria em desuso, gerando vazios urbanos poderão ser reaproveitados, trazendo um senso estético mais agradável para as populações envolvidas.

Além dos benefícios trazidos pela ideia de hortas urbanas, também haverá um cuidado maior vindo de pessoas que não tinham estas informações, seja por não ser divulgado na mídia, ou por não terem dado a atenção devida anteriormente. Com isso, a ideia de sustentabilidade urbana, ou até mesmo do consumo consciente será levado para frente.

E o principal objetivo a ser alcançado é ser divulgada e compartilhada a forma de ser/viver de maneira sustentável, mostrando que este estilo de vida pode estar presente em todos os tipos de comunidades, não importando a classe social, além de trazer uma ideia de cidade para todos, conseguindo uma alimentação saudável, livre de venenos que esteja ao alcance de todos, não somente em determinadas comunidades com renda muito alta.

## Referencial

ACSELRAD, Henri. Discursos da sustentabilidade urbana . R.b. estudos urbanos e regionais, São paulo, v. 1, n. 1,p. 79-90, mai. 1999

PRIORI, A. et al. **História do paraná: séculos xix e xx:** A modernização do campo e o êxodo rural. 1 ed. Maringá: Eduem, 2012. p. 115-127.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI.** In: BURSZTYN, M. Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 29-56.

XIMENES, Deize Sbarai Sanches. A evolução da sustentabilidade ambiental urbana e as interferências da ética. **Revista labverde**, São paulo, v. 1, n. 2, p. 62-80, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/viewfile/61391/64305>>.Acesso em: 10 abr. 2018.